

Ensino de Química: Baralho das Funções Inorgânicas.

Talina Meirely Nery dos Santos*(IC), Jeferson Ribeiro De Oliveira(IC), Kleivi Albuquerque Torres(IC), Hygor Rodrigues De Oliveira (PQ), Griscele Souza de Jesus (PQ).

talina_meirely@hotmail.com; jeferson.ribeiro.de.oliveira@gmail.com; kleivi_a.t@hotmail.com; hygor.oliveria@ifms.edu.br; griscele.jesus@ifms.edu.br.

IFMS-Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Rua Salime Tanure, s/n. Bairro Santa Tereza, Coxim, MS 79400-000.

Palavras-Chave: Ensino de Química, Aprendizagem, Jogos Didáticos.

A utilização de elementos lúdicos é amplamente defendida no âmbito da educação, nos diferentes níveis de ensino, como representação de estratégias pedagógicas altamente proveitosas para que o estudante possa ter acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de suas capacidades. No campo da ludicidade, Piaget (1975) propõe a experimentação ativa aos sujeitos para a formação de conceitos e assimilação de conteúdo envolvendo desafios, isto é, problemas em que o sujeito seja instigado a pesquisar e propor soluções. Com isso os jogos pedagógicos como ferramentas didáticas auxiliam os educadores, proporcionando novas possibilidades de metodologias de ensino, que facilitam a aplicação dos conteúdos e sua contextualização com cotidiano. Segundo Ausubel a aprendizagem é a organização e acomodação do conhecimento na estrutura cognitiva. Assim ele criou a ideia de aprendizagem significativa. Para Moreira e Masini (1982), a aprendizagem ocorre quando a informação adquirida pelo estudante se relaciona aos conceitos já presentes na sua estrutura cognitiva, ou seja, a contextualização constitui-se como ferramenta ideal para o ensino, utilizando a vivência como base na construção de novos conceitos.

Tais jogos didáticos são ferramentas que auxiliam o processo de ensino, segundo Piaget (1975), o jogo possui potencial para contribuir com o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Para Cunha (2012) o jogo pode ser considerado educativo quando envolve a esfera corporal, cognitiva, afetiva e social do educando.

A partir dessas prerrogativas, elaborou-se a ferramenta intitulada Baralho das Funções Inorgânicas, que propõe auxiliar a compreensão deste conteúdo, trabalhando as funções químicas: ácido, base, sais e óxidos.

Objetivos

Apresentar o jogo Baralho das Funções Inorgânicas, como ferramenta didática para professores de Química, auxiliando na aprendizagem dos estudantes, como sendo um facilitador no processo de compreensão do conteúdo e sua aplicação.

Descrição

O jogo é composto por 112 cartas adaptadas de um baralho tradicional, das quais são apresentadas em três naipes, divididos em: nomenclatura das funções, fórmula estrutural e aplicabilidade. No jogo há também 8 cartas “coringa”, que substituem uma das três categorias na combinação de funções. Os naipes são divididos em quatro conjuntos relacionados a ácidos, bases, sais, e óxidos, conforme a figura a seguir:

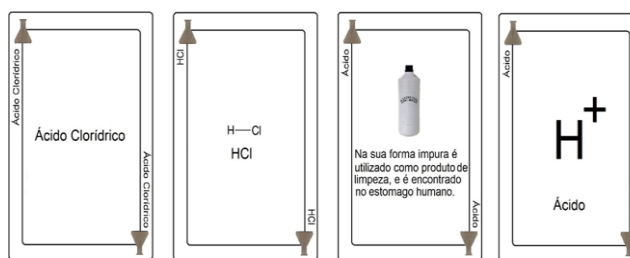


Figura 1- Naipes e coringa da função Ácido.

As funções relacionadas à base, aos sais e aos óxidos, cada qual em sua categoria, possuem duas cartas “coringas” específicas, cada.

Baralho das Funções Inorgânicas tem como regras: a distribuição igualitária de cartas entre os participantes, sendo no mínimo de 3 e no máximo 9 por jogador, que deverão ser analisadas, descartadas e/ou adquiridas junto ao monte de cartas, até que seja formado um trio/trincas de combinações possíveis com as funções apresentadas.

Ganha o jogador que formar primeiro, três trincas corretamente. Um professor mediador poderá conferir as combinações apresentadas.

Agradecimentos

Os autores agradecem à CAPES pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFMS- Campus Coxim-MS.

CUNHA, M. B. Jogos no ensino de Química: Considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. *Revista Química Nova na Escola*, V.34, n. 2, p. 92-98, maio 2012.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E.F.S.; *Aprendizagem significativa - A teoria de David Ausubel*. São Paulo, Editora Moraes, 1982
PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.